

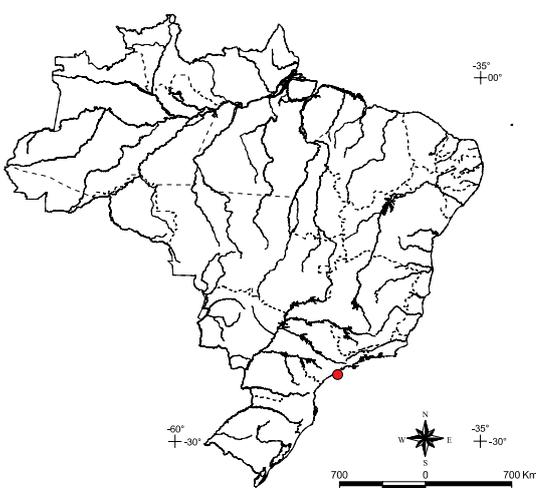
ESPECIALISTAS/NÚCLEOS DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO

Otávio A. V. Marques, Hebert Ferrarezzi e Ricardo J. Sawaya (Instituto Butantan); Lígia Pizzato do Prado (UNICAMP).

REFERÊNCIAS

4, 42, 45, 62, 63 e 64.

Autores: *Ricardo J. Sawaya, Herbert Ferrarezzi e Otávio A. V. Marques*



Dipsas albifrons cavalheiroi (Sauvage, 1884)

NOME POPULAR: Dormideira-da-Ilha-da-Queimada-Grande

SINONÍMIAS: *Dipsas albifrons*

FILO: Chordata

CLASSE: Reptilia

ORDEM: Squamata

FAMÍLIA: Colubridae

STATUS DE AMEAÇA

Brasil (MMA, IN 03/03): Ameaçada

Estados Brasileiros: SP (VU)

CATEGORIAS RECOMENDADAS

Mundial (IUCN, 2007): CR

Brasil (Biodiversitas, 2002): **CR – B1ab(iii)**

INFORMAÇÕES GERAIS

Dipsas albifrons cavalheiroi (população em questão) é endêmica da ilha da Queimada Grande, em São Paulo, embora tenha sido recentemente sinonimizada a *Dipsas albifrons*, que apresenta ampla distribuição ao longo da Mata Atlântica, do Espírito Santo a Santa Catarina, no Sudeste e Sul do Brasil. A população da Queimada Grande alimenta-se de lesmas e a atividade dos adultos é concentrada na estação chuvosa, entre outubro e março.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A população considerada como *Dipsas albifrons cavalheiroi* é endêmica da ilha da Queimada Grande, Itanhaém, costa sul do Estado de São Paulo.

PRESENÇA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

ARIE da Ilha da Queimada Grande (SP).

PRINCIPAIS AMEAÇAS

Embora a maior parte da ilha da Queimada Grande ainda permaneça coberta pela floresta original (principal habitat da espécie), algumas porções de floresta nativa da ilha foram queimadas no passado e encontram-se atualmente cobertas por capim. Ao longo dos últimos sete anos, nota-se que essas áreas estão sendo novamente invadidas pela floresta, mas a sua completa recuperação deverá ainda se estender por dezenas ou talvez centenas de anos.



ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO

Proteção e recuperação das áreas degradadas da ilha, pesquisa científica visando conhecer a biologia da população e monitoramento do tamanho da população são importantes estratégias para a preservação da espécie.

ESPECIALISTAS/NÚCLEOS DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO

Otávio A. V. Marques e Ricardo J. Sawaya (Instituto Butantan); Márcio R. C. Martins (IBUSP); Ronaldo Fernandes e Paulo Passos (MNRJ).

REFERÊNCIA

88.

Autores: *Ricardo J. Sawaya, Otávio A. V. Marques e Marcio R. C. Martins*



Bothrops alcatraz Marques, Martins & Sazima, 2002

NOME POPULAR: Jararaca-de-Alcatrazes (SP)

FILO: Chordata

CLASSE: Reptilia

ORDEM: Serpentes

FAMÍLIA: Viperidae

STATUS DE AMEAÇA

Brasil (MMA, IN 03/03): Ameaçada

Estados Brasileiros: não consta

CATEGORIAS RECOMENDADAS

Mundial (IUCN, 2007): CR

Brasil (Biodiversitas, 2002): **CR – B1ab(iii)**

INFORMAÇÕES GERAIS

Bothrops alcatraz é registrada no sub-bosque da Mata Atlântica na ilha dos Alcatrazes, litoral norte de São Paulo. Ativa durante a noite, no chão da mata ou na vegetação baixa e durante o dia repousa sobre troncos caídos, folhas de palmeiras e em bromélias de chão. Um de seus locais preferidos é sob poleiros de aves marinhas, perto do guano acumulado. Essa preferência pode estar relacionada à presença, nesses locais, de centopéias (*Otostigmus* sp.), uma vez que se alimenta delas, além de lagartos de pequeno porte (*Mabuya macrorhyncha* e *Hemidactylus mabouia*). Machos atingem cerca de 45 cm de comprimento rostro-cloacal e fêmeas alcançam 50 cm. O menor macho sexualmente maduro conhecido mediu 36 cm e a menor fêmea alcançou 47 cm (Marques *et al.*, 2002).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Conhecida somente da ilha dos Alcatrazes, ao largo de São Sebastião, costa norte do Estado de São Paulo.